



Identificação

Unidade Curricular:	Antropologia e Saúde Pública
Ano Lectivo:	2021-22

Detalhes da Unidade Curricular

Curso	Mestrado em Enfermagem na Área de Especialização de Enfermagem Comunitária
Ano Curricular	1
Semestre	1
ECTS	6

Equipa Pedagógica

Regente / Coordenador	Maria Manuel Quintela
Docentes	Maria Manuel Quintela

Finalidade

Capacitar os estudantes para compreender e problematizar a Saúde Pública como uma questão complexa, transnacional, global e multicultural, utilizando as ferramentas teórico-metodológicas da Antropologia da Saúde, de modo a desenvolverem competências que permitam responder de uma forma compreensiva e crítica a problemas emergentes na saúde pública que se colocam na prática quotidiana da Enfermagem Comunitária.

Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Pretende-se com os objetivos de aprendizagem (OA) que no final da UC os estudantes sejam capazes de:

OA 1. Problematicar a relação entre saúde, cultura e sociedade;

OA 2. Descrever e relacionar as premissas antropológicas com o conhecimento e prática da saúde pública e comunitária;

OA 3. Identificar interfaces entre a antropologia e a enfermagem de saúde comunitária;

OA 4. Compreender e analisar a diversidade cultural de respostas das populações, grupos e indivíduos aos Programas de Saúde;

OA 5. Interpretar os indicadores de saúde relacionando-os com as situações socioculturais das populações e indivíduos.

Conteúdos Programáticos

CP 1. Antropologia e Saúde Pública: temáticas e abordagens;

CP 2. Paradigmas de Saúde: do Higienismo a Alma- Ata;

CP 3. Problemas de Saúde Pública: dos textos aos contextos etnográficos;

CP 4. Entre as epidemias e o "risco": das populações às "pessoas";

CP 5. Cuidar Comunidades e famílias: situações de vida e saúde no quotidiano;

CP 6. Migrantes, Religião e Saúde: entre visões de mundo e competências culturais;

CP 7. Estados e culturas de saúde: desigualdades e vulnerabilidades.

Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Os conteúdos programáticos (CP) estão organizados numa lógica que parte da apresentação de abordagens e ferramentas teórico-metodológicas da antropologia da saúde/médica à saúde pública, enquanto disciplina e prática (CP1, CP2, CP3, CP4), contextualizando-a historicamente, de modo a que os estudantes consigam: problematizar a relação saúde, cultura e sociedade (OA1, OA2), identificando os interfaces da alteridade, da diversidade cultural e de marcadores sociais da diferença nos grupos e comunidades na complexidade do campo da saúde pública (OA3,OA4,OA5) onde se jogam as práticas profissionais de enfermagem de comunitária (CP4,CP5,CP6,CP7). Os objetivos de aprendizagem OA1, OA2 e OA3 são mobilizados transversalmente em todos os CP.

Carga Horária

Horas Contacto	(T) Teórico	21	Anual
	(TP) Teórico Prático	16	
	(PL) Prática Laboratorial		
	(TC) Trabalho de campo	4	
	(S) Seminário		
	(E) Estágio		
	(OT) Orientação e tutorial	4	
	(O) Outra		

Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)

Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas) 150



Metodologias de Ensino

As aulas teóricas (T) alternam com as aulas teórico-práticas (TP), e as sessões letivas terão um carácter predominantemente seminarial.

Nas aulas teóricas serão apresentados os principais autores, conceitos, temáticas e abordagens da disciplina da Antropologia sobre a saúde pública,

Nas aulas TP serão discutidos livros e artigos sobre os conteúdos programáticos, dialogando com situações vividas em contexto profissional. Será visionado um documentário etnográfico e apresentadas etnografias por especialistas no conjunto do programa proposto e dos interesses temáticos dos estudantes.

No "trabalho de campo" (TC) os estudantes realizarão, em grupo, um *exercício de observação etnográfica*, sobre uma das temáticas propostas na unidade curricular, apresentada e debatida em sala de aula e que constituirá, também, um dos momentos de avaliação.

Na orientação tutorial (OT) serão discutidas as propostas de trabalho tanto de grupo, como individual.

Para além da bibliografia geral serão ainda disponibilizados um conjunto de textos de acordo com os interesses temáticos particulares de cada grupo e estudante.

Avaliação

A avaliação é contínua e tem dois momentos:

1. Um de grupo - os estudantes realizarão, em grupo, um exercício de observação etnográfica, que inclui um pequeno "trabalho de campo" sobre uma das temáticas propostas e apresentada e debatido em sala de aula que constitui o primeiro momento de avaliação (com ponderação de 40%);

2. Um individual - será redigido um ensaio individual (com ponderação de 60%) sobre uma questão formulada a partir da temática abordada no trabalho de grupo e em diálogo com uma situação vivida em contexto profissional.

**Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem**

As aulas teóricas alternam com as aulas teórico-práticas, e as sessões letivas terão um carácter predominantemente seminarial. Nas aulas teóricas serão apresentados os principais autores, conceitos, temáticas e abordagens da disciplina da Antropologia sobre a saúde pública. Neste sentido, pretende-se dar a conhecer aos estudantes ferramentas teóricas-metodológicas que lhes permitam, por um lado, problematizar a relação entre saúde, cultura e sociedade e por outro lado, compreender e analisar a diversidade cultural das populações, grupos, famílias e indivíduos. Nas aulas Teórico-Práticas pretende-se desenvolver a capacidade crítica e argumentativa, serão assim analisados e discutidos por um lado, textos de autores que ilustrem alguns dos debates atuais no campo da antropologia da saúde sobre problemas emergentes de saúde pública, e por outro lado discutidas situações dos contextos profissionais, identificando interfaces entre a antropologia e a enfermagem de saúde comunitária. Através da realização do trabalho de grupo sobre uma das temáticas dos conteúdos programáticos - *exercício de observação etnográfica* - pretende-se que os estudantes compreendam e analisem a diversidade cultural de respostas das populações, grupos e indivíduos aos Programas de Saúde, bem como interpretem os indicadores de saúde relacionando-os com a diferença de situações socio- culturais das populações e indivíduos. Com a realização da redação de um ensaio individual sobre a temática apresentada no trabalho de grupo em diálogo com uma situação do contexto profissional, pretende-se que os estudantes descrevam e relacionem as premissas antropológicas com o conhecimento e prática da saúde pública e comunitária, de modo a capacitar para a prestação de cuidados de enfermagem "culturalmente competentes".

Bibliografia

Bastos, C., Pereira, L., Quintela, M., (2001). *Antropologia da Saúde e da Doença: perspectivas e terrenos de investigação*, Dossier Etnográfica Vol V (2).

Brick, P., 2016, "Health, Risk, and Resilience: Interdisciplinary Concepts and Applications?". *Annual Review of Anthropology*, 43(1):431-448

https://www.researchgate.net/publication/275487038_Health_Risk_and_Resilience_Interdisciplinary_Concepts_a

Carapinheiro, G., Correia, T. (coords) (2016). *Novos Temas de Saúde, Novas Questões Sociais*. Mundos Sociais, Lisboa.

Cunha, M.; Durand, J-Y. (edits) (2011) *Razões de saúde: poder e administração do corpo: vacinas, alimentos, medicamento*. Lisboa: Fim de Século.

Cueto, Marcos. (2018). O legado de Alma-Ata, 40 anos depois. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16 (3), 845-848. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00169>

Farmer, P.; Basilio, M.; Kleinman, A..(edits) (2013). *Reimagining Global Health: An Introduction*. Berkley, University California Press.

Hahn, R (edit.) (1999). *Anthropology in Public Health. Bridging Differences in Culture and Society*. Oxford, Oxford University Press.



Kelly, A.; Keck, F. (eds) (2020) *The Anthropology of Epidemics* (Routledge Studies in Health and Medical Anthropology). London, Routledge

Langdon, J. (2014). Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas *Ciênc. saúde coletiva* 19 (04) <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.22302013>

Lechner, E. (org.) (2009). *Migração, Saúde e Diversidade Cultural*. Lisboa: Imprensa Ciências Sociais.

Lupton, D.; Willis, K. (2021) *The Covid-19 crisis: social perspectives*. London, Routledge.

Porter, D. (1999), *Health, Civilization and the State: A History of Public Health from Ancient to Modern Times*, London, Routledge.

Pussetti, C.; Pereira, L. (2009). *Os saberes da cura . Antropologia da doença e práticas terapêuticas* . Lisboa, ISPA.

Trostle, J. (2005). *Epidemiology and Culture* . Cambridge.

Saillant, F.; Genest, S. (orgs) (2012). *Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais* . Rio de Janeiro, Fiocruz, pp. 375-390.

Saussy, H. (edit.) (2010) *Partner to the poor. A Paul Farmer Reader*. Berkley. University of California Press.

Sobral, J.; Lima, L. e all (2009). *A pandemia esquecida: olhares comparados sobre a Pneumónica 1918-1919* . Lisboa, ICS https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/Imprensa/a_pandemia_esquecida_

Tavares, D. (2016). *Introdução à Sociologia da Saúde*. Coimbra, Almedina.

Singer, M. et al (2017) Syndemics and the biosocial conception of health. *The Lancet*, 389 (10072), 941 ? 950. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30003-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30003-X)